

Cínthia Cortegoso

*O caminho
do vento*

CRÔNICAS



Cíntia Cortegoso

O caminho

do vento

CRÔNICAS

O CAMINHO DO VENTO
CRÔNICAS

Cíntia Cortegoso

Data da publicação: 18/12/2018

CAPA: Maria Líria Cortegoso

REVISÃO: Cíntia Cortegoso

PUBLICAÇÃO: EVOC – Editora Virtual O Consolador

Rua Senador Souza Naves, 2245

CEP 86015-430

Fone: (43) 3343-2000

www.oconsolador.com

Londrina – Estado do Paraná

Dados internacionais de catalogação na publicação

C855c

Cortegoso, Cíntia.

O caminho do vento: crônicas / Cíntia Cortegoso Lopes; revisão da própria autora; capa de Maria Líria Cortegoso. - Londrina, (PR): EVOC, 2018.

98 p.

1. Literatura brasileira-crônicas. 2. Literatura espírita. I. Lopes, Cíntia Cortegoso. II. Cortegoso, Maria Líria. III. Título.

CDDDB869.4
19.ed.

Bibliotecária responsável Maria Luiza Perez CRB9/703

Sumário

Prefácio.....	7
Apresentação.....	8
A CHEGADA DOS PÁSSAROS.....	11
UMA CRÔNICA SOBRE A LUZ.....	13
PLANANDO ATÉ O SOL.....	15
PODEM PASSAR MILHARES DE ANOS.....	16
DOIS ANJOS.....	18
A CONFIANÇA REFLETE O AMOR.....	20
O SENTIDO DE TODAS AS MANHÃS.....	22
COMO UM PÁSSARO ATENTO.....	23
A VERDADEIRA ROSA DOS VENTOS.....	25
DENTRO DO CORAÇÃO.....	27
COMO SE FOSSE PARA ENTREGA.....	29
A PARTIR DE NÓS.....	31
O LIVRO DO COMPORTAMENTO.....	33
INSTANTE E ETERNIDADE.....	35
BREVE FILOSOFIA.....	37
PRIMEIRO AS FLORES DO JARDIM.....	39

A LUZ DO CANDEEIRO.....	41
POMARES.....	43
OS DOIS PASSOS E A CONCLUSÃO	45
DIAS MAIS LEVES	47
UM DOCE.....	49
UMA FLORISTA	51
UMA PALETA DE CORES.....	53
COMO A CADA NOVO SOL.....	55
AS ASAS DE UM PÁSSARO	57
A VERDADE DO HOMEM	59
A VERDADE DO UNIVERSO	61
UM SORRISO	63
MAIS VOOS LIVRES	64
A SIMPLICIDADE VOLTA A SER VALIOSA.....	66
O CAMINHO É MAIS BELO PELOS CAMPOS FLORIDOS.....	68
UM DIA DE VERÃO.....	71
SE NÃO FOR ASSIM, NÃO SEI.....	73
INCLUSIVE A AMAR.....	74
COMO A LEVEZA DOS PÁSSAROS	76
O CAMPONÊS.....	78
O SORRISO VERDADEIRO	80
NÃO É SÓ UMA FLOR.....	82
UM SOL, VÁRIAS FORMAS DE ADMIRÁ-LO.....	84
O ATRASO DA PREGUIÇA	86
TEMPO PARA CONTEMPLAR.....	88

O CONSULTÓRIO SENTIMENTAL.....	90
REALMENTE ESSÊNCIA.....	92
RAMOS QUE ALEGAM	94
PROFUNDO AGRADECIMENTO	97

Prefácio

Como o vento, as emoções chegam, às vezes, calma ou arrebatadoramente. E se achegam ao coração. Não pedem licença, pois são como o vento.

Neste livro, estão crônicas – como assim as defini – mais leves, porém não menos profundas. Leves por serem mais breves. E se pensar ainda, estas crônicas e o vento são muito semelhantes às flores que em pouco tempo se despedem reinserindo-se à vida, no entanto, trouxeram o perfume, a beleza, a emoção. Ainda poderia compará-las aos livres pássaros soltos na imensidão do céu, que nem sempre são vistos, mas estão por lá e encantam os olhos que os veem.

Como o vento, nem sempre se precisa ver para saber que algo existe, e além do mais os nobres sentimentos são invisíveis aos olhos e sentidos completamente pelo coração. E que o meu coração seja cada vez mais sensível para compreender as emoções que já chegaram e as inúmeras que chegarão.

Apresentação

Cíntia Cortegoso nasceu em Londrina, no Paraná. Formada em Letras Anglo-Portuguesas. Professora de Língua Portuguesa e das respectivas línguas estrangeiras: Espanhol, Inglês e Italiano. Colaboradora cultural da Academia de Letras, Ciências e Artes de Londrina. E alguém que se encanta cada vez mais com a vida, ou melhor, com a imensurável grandeza da vida em relação a tempo, espaço, dimensão, estado e tudo o que ainda não é possível compreender e enleva-se com o pouquinho que se conhece e com a perfeição absoluta presente em tudo.

Aos seres que desejam melhorar-se a cada amanhecer.

“E por ser delicado ao tocar a face, e por levar os momentos difíceis junto com o tempo, e por ser renovador, o vento traz inspiração e memória e, assim, com naturalidade, surgem as palavras que dão forma a algumas crônicas... vida e sentimento.”

Cíntia Cortegoso



A CHEGADA DOS PÁSSAROS

ÀS CINCO da tarde, era o horário em que os pássaros chegavam. Parecia mesmo que seguiam o relógio britânico. E vinham tantas cores, tamanhos, tipos. Os pássaros gostavam das sementes que eu colocava para eles; com o tempo, conheci o gosto deles.

Eu, sentada, em minha cadeira de leitura na varanda, amava observá-los. Havia os mais extrovertidos e confiantes que vinham bem perto como se fossem um pouco meus e eu, deles. E os pássaros comiam quase todas as sementes; as que sobravam talvez não coubessem em suas barriguinhas e ficavam esquecidas ali até que serviriam para outras barriguinhas vazias mais tarde.

E como em toda sociedade, havia carinho, impaciência, gula, cuidado, rebeldia, calma, bondade, cada um com o seu comportamento. Os mais tranquilos comiam menos; os impacientes, mais. E ficavam pelo menos uns dez minutos e começavam a partir. Acredito que tinham seus ninhos mais permanentes; todos desejam um lugar para ser chamado de lar. E, normalmente, ficavam por último os dois mesmos pássaros e depois voavam. Tantas vezes quis compreender isso, ainda continuo a observá-los.

O momento com “meus pássaros” é tão leve, aguardado, reconfortante. Na verdade, essa simplicidade é o que nutre o coração desejoso do que é real. Não conheci ainda pessoas que se curaram só com a materialidade, mas já perdi a conta de ver pessoas curadas com o que só é visto pelo coração.



UMA CRÔNICA SOBRE A LUZ

TAMBÉM ATRAVÉS da cortina, do menor pontinho ou vão, dos pequeninos lugares imperceptíveis, a luz sempre chegará. É um fato inquestionável, é luz onde quer que seja. Aguardamos a manhã para a solução dos problemas, pois à noite tudo parece mais sério. A luz é a alegria na face e a calma no coração. O choro é sempre mais sentido e triste na escuridão da madrugada.

Mesmo com o brilho da lua, o topo da montanha parece mais alto e assustador do que sua natural realidade; já pela manhã, o mesmo topo transforma-se em admiração por sua proximidade com o céu, propício santuário para meditação. E na mesma estrada durante a noite, o viajor torna-se tão mais alerta diante da imagem com que se depara e com os sons ouvidos. Natural como o desconhecido frente a nós.

Os sons, à noite, possuem mais murmúrios que o movimento à tarde sob a claridade do sol; as dores são menos assustadoras durante o dia, e dores menores são mais profundas à noite. A fome é mais dura, a sede é mais seca, o frio é mais congelante após as dezoito. Porém, a luz sempre estará presente e nos abraça tão prontamente já logo de manhãzinha. O bebê sorri mais quando a manhã nasce.

E os girassóis continuarão a existir porque a luz é eterna e sempre será luz e quanto mais houver da sua aproximação, as dores vão dissipar-se e o entendimento trará sentido de que a escuridão é iluminada, mas a luz nunca se tornará escuridão.



PLANANDO ATÉ O SOL

LEVE.

Somente com leveza de pensamento e sentimento é que nos sentiremos leves. Menos preocupação, mas sem interferir no senso de responsabilidade, são objetos diferentes. Tudo se transforma basta que haja o movimento favorável no curso da vida.

Conscientizei-me – até que enfim – de que não estamos à mercê do desconsolo eterno ou da ajuda utópica. Estamos, sim, na posição a qual escolhemos de alguma forma. No entanto, pelo incondicional amor Divino, podemos ser alocados em condições melhores que as atuais se, assim, o desejarmos.

Olhos atentos nos cuidam e ouvidos prestimosos nos ouvem. E caminhamos tantas vezes de mãos dadas com a bondade celestial sem percebermos nada. E nos levam e nos livram e nos encaminham para a sonhadora libertação, a maior de todas: a doma de nosso coração.

Quando paramos um momento e observamos a nobreza que se inicia com o sorver do ar, um corpo em acordância involuntária e com inúmeras vezes para acertarmos a trilha verdadeira, ah... quanta alegria, a simplicidade da vida é todo o seu elixir.



PODEM PASSAR MILHARES DE ANOS

DESEJO QUANTO antes sentir o doce algodão de criança, a marcha dos dias mais calma e simples, perceber mais o meu sorriso do que a fria sisudez, conseguir avistar mais os beija-flores e borboletas e menos os morrinhos de formigueiros. Desejo quanto antes sentir a leveza para bem perto do sol dourado planar feliz.

As coisas que mais docemente se eternizam são as mais simples, pois possuem essência, ou seja, verdade e amor. Também não possuem receita ou manual a serem seguidos, são genuínas, sem hora, nem local para acontecerem e nenhuma intenção a não ser a vontade do coração. Há tantos exemplos a serem narrados.

Dia desses ouvi uma senhora centenária respondendo à pergunta qual era a comida de que mais gostava. Ela, tão rapidamente, respondeu que era a de sua mãe. A senhora acabara de completar 105 anos. Nem mesmo o tempo de mais de um século fez que ela se esquecesse do carinho, do amor, do tempero afetuoso de sua mãe. E sua resposta foi imediata e segura, pois essa comida estava envolvida pelos melhores sentimentos e por isso continuava a preferida da senhora filha.

Ainda li num dos relatos familiares publicados num jornal independente que um rapazinho afirmava que um dos dias eternizados em seu coração fora quando passou por determinada enfermidade e sua avó lhe fizera uma sopa e, no

prato, desenhou com os vários legumes picados, um lindo coração e lhe disse quanto o amava e que sararia logo. Ele descreveu perfeitamente o olhar de sua avó naquele momento.

Incontáveis são os relatos cujos acontecimentos são memoráveis e vêm com uma intensa energia de emoção generosa.

Os olhares que ternamente se encontram, a gentileza doada e recebida, o amparo carinhoso, o abraço acolhedor, a paciência para ouvir um lamento, o sorriso puro e tantos outros inesquecíveis momentos sem dia nem hora marcados trarão sempre o amável sentimento.

E se nos perguntarmos quais ocorrências se eternizaram em nós, acredito que nos lembraremos dos fatos simples, mas que estarão vivos em razão de terem sido intensamente amorosos e verdadeiros.

Independente de tempo, apenas o que é bom se eternizará.



DOIS ANJOS

TÃO SUAVES.

Vieram o vento e o pássaro numa tardinha quase noite em que eu não sabia se conseguiria seguir. Vieram os dois e cantaram para mim. Cantaram a melodia simples e despreziosa, o doce verso trazendo amor. E meus olhos se ergueram e meu coração sentiu de novo a vida, sentiu de novo vontade de viver.

O vento vem de longe ou perto e o pássaro também e seguem com a certeza de que chegarão aonde precisam. Os dois são suaves, mas impressionantes, como o amor que cura devagar e para sempre. Eles já conhecem tantos lugares e tantos olhares diferentes, já trouxeram a paz para outros corações, são chamados de vento e pássaro, porém, sei que às vezes são reconhecidos por anjos já que salvam vidas.

Por eu não ouvir as orientações intuídas, acredito que meu anjo se passou pelo pássaro trazido pelo vento que hoje me visitou, pois ele sabe que amo pássaros e mais atenção se dá àquilo que se ama. Desculpe-me, lindo pássaro, por não ouvir antes os seus conselhos; obrigada, bom anjo, por salvar-me mais uma vez e continuar viva.

Nessa tardinha, tão delicadamente os anjos me mostraram que, às vezes, não são ouvidos, mas, pelo amor de

Deus, fazem-se presentes e de formas tão variadas querendo
amparar os ainda pequenos irmãos amados por eles.

Venham sempre, anjos doces e suaves.

Venham sempre e nos salvem.



A CONFIANÇA REFLETE O AMOR

COMO É importante sentir confiança, não só em si, mas também, em quem se ama, com quem se convive. Muitos estudiosos do assunto podem afirmar que a confiança basta estar em nós para tudo, de fato, fluir. Não há como discordar, porém, somos tão frágeis seres e tanto necessitamos desenvolver para completamente nos sentirmos seguros. Sem dúvida, isso é um dos desejados objetivos. No entanto, caminhamos e muito há a caminhar, já que a bem tenra infância espiritual nos abraça.

Observo muito os animaizinhos e procuro compreender como eles se sentem todos os dias quando seus donos saem para o trabalho, passeio ou outra atividade sem levá-los. Mais uma vez ficam sós e acredito que sem a garantia de seu retorno sendo por isso a maneira tão alegre e sincera que os pequenos os recebem.

Quantos exemplos de insegurança são vistos e vividos e nunca trazem benéficos resultados e memórias. Como as palavras sim é sim e não é não também sejamos muito responsáveis conosco e com os outros, com o universo, e que comecem a diminuir os tristes exemplos de insegurança na vida, como o ocorrido com o indefeso cachorrinho que não dormia, nos primeiros dias, na casa de seus novos adotantes

porque no inseguro lugar onde antes vivia, seus infelizes donos o levaram para uma estrada numa noite estrelada e o abandonaram. Felizmente a lua o guiou até amorosos e confiantes braços que o enlaçam a toda hora com o verdadeiro amor.

E o tempo tanto nos comprova que quanto mais compreensão também maior a responsabilidade, esta de quando se cativam corações e desperta-se a confiança. O amor é a energia mestra para toda verdadeira relação já que ele é a união dos mais nobres sentimentos e se ele está presente a sensação, de forma natural, será mais fortalecedora, segura, eterna.

“Faça ao outro o que deseja a si próprio.”

Como eu confio em corações, outros também confiam em mim.



O SENTIDO DE TODAS AS MANHÃS

QUAL O sentido da vida?

Essa pergunta já foi ou será feita por cada um de nós. Quando há resposta, a sua variação é inusitada e incontável, já que cada um tem uma história, um tempo e um estágio. E quando ainda não há, a sua procura tenta preencher o determinante espaço que somente se dará com o próprio sentido. Mas penso que a vivência e o conhecimento nos direcionam – se assim o desejamos – à sua compreensão e busca.

Diante dos erros e acertos, do que é real e ilusório, o sentido da vida é quando se encontra o que felicita o coração. E esta descoberta é vivida com plenitude mesmo sob árduo trabalho, doação, responsabilidade. Na verdade, se há esse sentido, o horizonte amplo já se revelou com todo o seu sonhado encantamento.

E todos, sem exceção, buscam o sentido de viver. Para alguns pode ser cuidar de plantas, animais, pessoas; para outros, a escrita, a música, a arte; para outros, ainda, a pesquisa de algum conteúdo apreciado. Da mesma forma que cada pessoa é um universo também assim será a variação dos sentidos.

Independente, o que importará é a alegria em acordar todas as manhãs para realizar o que se ama. E se ainda não descobriu, silencie e observe, e a voz interna lhe dirá o que deseja.



COMO UM PÁSSARO ATENTO

TANTAS VEZES passamos sem perceber os dias. Vemos simplesmente sem ver, sem conhecer, sem assimilar, sem avistar nem o de perto muito menos o de longe. Amanhecemos sem dar-nos conta da noite para o descanso. E dormimos, mais uma vez, sem perceber mais um dia.

E o tempo está passando.

O tempo insiste diariamente em apresentar-nos os verdadeiros valores, os que são importantes para o coração, os que junto com tantos outros bem menos extraordinários serão decisivos para a nossa vida. Porém, precisamos querer ter olhos de quem quer ver e vontade de quem quer transformar-se.

As lições são abertas a todos. Iniciam logo de manhã ensinando que a gratidão é uma das nobres preces do dia. Passados alguns minutos, outra lição surge, a de respeitar o próximo, ainda um pouco difícil de ser como a si mesmo, mais outra, a de preservar o meio em que se encontra, em todos os seus aspectos. Também há a lição de como valorizar esta vida. E quanto já insistimos por ela.

Assim, o tempo nos mostra que cada minuto é passageiro, mas a cada minuto podemos construir uma vida

mais feliz ou continuarmos com a insatisfação de hoje refletida no futuro.

Há ininterruptamente o que viver, ainda mais desejando viver de fato.



A VERDADEIRA ROSA DOS VENTOS

ATÉ PODERÍAMOS pensar que seria bom se tivéssemos uma rosa dos ventos na vida, talvez haveria mais facilidade para encontrarmos o bom caminho. Porém, se observarmos, temos em nós, melhor do que essa rosa, a incomparável consciência que acusa imediatamente a sensação de cada pensamento e, mais ainda intensa, a de cada atitude. Temos, principalmente, a nobre oportunidade de nos conectarmos à essência eterna, à sabedoria divina regente de um Universo completo.

Numa viagem a lugares desconhecidos onde o céu estrelado parece ainda mais infinito, a rosa dos ventos poderá um pouco nos guiar; com calma, ela poderá apontar-nos o destino mais seguro. Várias vezes repetiremos a cena de olharmos para a rosa e para o horizonte, para o horizonte e para a rosa, mas os passos começam e, a partir disso, as experiências se iniciam. No entanto, a rosa dos ventos está fora de nós.

Não poderemos parar ainda que andemos mais devagar, pois tudo é dinâmico e nesse dinamismo temos a grande condutora que quando o bom passo é dado, o interior se encontra calmo; porém, se a direção não é acertada, uma mistura de peso, inquietação e desespero facilmente nos abate.

Quando nos comprometemos, na outra dimensão, aos feitos necessários para o nosso progresso, parece até que uma rosa dos ventos seja suficiente, pois longe de toda emoção, sentimento, amores e desamores pensamos que o êxito seja completamente natural. Todavia, quando a experiência é real com tudo o que se torna indispensável para o desenvolvimento do espírito, Deus, então, nos outorga com a nossa consciência – conectada a Ele –, a mãe das rosas do vento para conduzir-nos ao bom caminho.



DENTRO DO CORAÇÃO

DEUS, POR ser Deus, incomparável e magnânimo, além da vida, presenteou-nos com uma dádiva: a ligação direta com Ele, por meio do pensamento, sem intermédio de ninguém. Então, com o Pai, temos contato imediato.

Deus está o tempo todo presente, apenas precisamos querer sentir seu amor, ouvir sua palavra e deixá-Lo pegar nossa mão para seguirmos... e seguirmos para onde a luz seja colorida e calma e os sorrisos sejam espontâneos; os braços, abertos e os abraços, acolhedores; os diálogos, verdadeiros e amistosos; e o único sentimento seja o de progredir com amor. Isso não é imaginação nem sensação pós-vida material, isso pode começar agora mesmo, com o desejo íntimo de melhorar-se independente se alguém ao lado ou distante já compreendeu a lição.

Dificuldades haverá, pois não se colhe uma maçã doce sem antes haver o cuidado com sua árvore e a paciência para aguardar a sua doçura. Se existe apenas um caminho, por que insistir em outros atalhos vulneráveis, infelizes, delongados? Não precisa passar por tudo para aprender, muito se pode aprender com a observação. Ainda tanto se pode assimilar quando nos colocamos em posição agradecida perante a vida.

E Deus, por ser grandeza absoluta, nos ouve e nos acompanha com Seu singular amor, apenas devemos compreender que Ele não está “lá”, mas conosco o tempo todo.



COMO SE FOSSE PARA ENTREGA

PASSAVA DAS duas da tarde. Era dia de trabalho, ainda no meio da semana, e o simples restaurante da esquina estava fechando. Um menino de seus oito ou nove anos aguardava, discretamente na calçada, o encerramento para ganhar uma marmita. E assim aconteceu. O dono lhe passou uma sacola branca com a comida do dia, uma marmita como se fosse para entrega.

Próximo do local havia uma praça que se emendava a um campo de bairro de futebol. Na pracinha, também havia um campo de bocha, algumas mesas e bancos de cimento. E foi para lá que o menino se encaminhou. Com todo cuidado, colocou a sacola numa mesa e sentou-se num banco. Tirou a marmita, fez da sacola um guardanapo onde descansou a vasilha descartável com a comida, descolou o garfinho grudado na tampa, abriu-a devagar, olhou a comida e sentiu o cheirinho de conforto de quem se alimentaria. Embora estivesse com fome, o seu respeito pelo momento da refeição fora maior e com calma começou a comer.

Era só o menino na praça, ninguém mais. Sentado, talvez pensando em tantas coisas, como em sua família que quiçá não tivesse o que comer, ou ainda na família que nem existisse, ou em para onde ir depois de almoçar, ou onde

dormir. Poderiam ser tantos questionamentos, tantos sonhos, dores, sentimentos, mas poderia também ser o pensamento de viver somente um dia de cada vez, respeitando-o com gratidão e fazendo o melhor que pudesse.

O menino terminara o almoço. Juntou o garfinho e a marmitta vazia e colocou-os no saquinho branco. Ficou mais uns minutos, sentado, descansando. Quem sabe teria um lugar para voltar ou não. Então, levantou-se, deixou o saquinho em uma das latas próprias para esse tipo de resíduo e continuou seu caminho. E foi. Foi ao encontro de um dia ser ele o amparador de alguém mais necessitado, de ser o refrigerio, por um momento que seja, para alguém com mais dificuldade, desesperança, desamor.

Mas talvez o menino ainda volte amanhã e ganhe mais uma marmitta como se fosse para entrega.



A PARTIR DE NÓS

O MAIS próximo não é o outro, somos nós. Antes de doarmos aos outros, precisamos nos amar, respeitar, cuidar, precisamos ter paciência conosco, carinho, ternura. Já é claro que só podemos doar verdadeiramente o que podemos sentir. Em meio a tantos encontros, eternamente estaremos em nossa companhia.

Querer conhecer-se melhor, pois a sabedoria traz a verdade de conhecer-se a si mesmo. Então, só avançaremos à medida que nos conhecermos. A vida é nobre e simples e dispensa toda e qualquer complicação e exagerada retórica, apresentando-nos um grande ensinamento: façamos ao outro o que desejamos a nós. E tão bem sabemos que nenhuma pessoa naturalmente deseja o pior a si.

Somos responsáveis pelo que causamos aos outros, no entanto, tão ou mais pelo que causamos a nós mesmos, pois outras pessoas podem afastar-se ou pedir ajuda, porém, nós... somos nossos tristes prisioneiros ou felizes companheiros e ninguém poderá ajudar-nos se não o quisermos.

Os belos jardins também são para nós, como as lindas palavras, os bons gestos, o apoio, o sorriso, o doce suave, a água fresca e o descanso, o cuidado, a gentileza, a comida que

nutre, a poesia que enleva, o bom livro e a bela música, o olhar amoroso, a leveza da graça. Nossos abraços também devem ser em nós. Assim é, sempre seremos o nosso tudo: o começo, o meio e o eterno.

E a vida nos cuidará assim como nos cuidarmos.



O LIVRO DO COMPORTAMENTO

AH, SE nos empenhássemos tanto para a vida transcendental quanto nos empenhamos na efêmera vida material com boa parte em realização de confusões, desequilíbrios, inferiores sentimentos! O tempo real e verdadeira vida enormemente se diferem do atropelo e ignorância que geramos aqui em nossos dias. Tanto tempo perdido, tanta ociosidade para o progresso e os débitos são registrados no livro do comportamento.

Ninguém é capaz de ludibriar os olhos que tudo veem, o coração que tudo sabe, o amor infinito que nos abraça até a eternidade. Até o mais momentâneo pensamento já é observado e colocado nos pertences do próprio espírito. Espero que a luz do esclarecimento em breve ocasião faça nascer a diferença do que é notável para nós e do que atrasa a nossa caminhada.

Na história sempre houve passagens que muito mudaram o andamento, ora por direitos, ora por renovação de quando os atos antigos não mais surtem o efeito necessário, ora pelo fortalecimento dos verdadeiros valores que perdem o tempo. Sempre estamos por alguma luta, no entanto, são poucas as vezes que nos desgastamos por objetivos nobres, infelizmente, ainda vamos atrás do que é mais individual, egocêntrico, inferior em vez de grandes causas coletivas.

Porém, a ocasião é sempre propícia para a retomada dos passos mais sensatos, bondosos e com mais amor do que qualquer outro oponente. Embora a atitude arbitrária aparente, de imediato, um resultado mais satisfatório, será sempre equivocada, pois ainda que seja atrativa para muitos seres, todos, indistintamente, sabem o que é o bem e o mal. E como tudo é registrado no eterno livro do comportamento, ninguém poderá reclamar dos resultados, já que a cada um será dado de acordo com as suas obras.

Lembremo-nos mais dos pássaros que calmamente se soltam nas correntes naturais dos ventos, e só podem fazer isso porque estão com suas consciências mais leves e o amor, de forma linda, preenche a maior parte de seus corações.



INSTANTE E ETERNIDADE

À PRIMEIRA vista, instante e eternidade parecem antagônicos; pois bem, se se pensar apenas em sua básica significação até haja essa concordância. No entanto, tudo o que é parte da vida não se deve analisar só de forma primária, já que cada pequena coisa possui uma história inteira.

Sem contar que o tempo é o baluarte de todo acontecimento que repercute, feliz ou infelizmente, no presente e no futuro, por um período, às vezes, tão longo que a eternidade parece jovem menina entre os campos de flores, torna-se ainda mais evidente que a atitude, pensamento, palavra e sentimento devem ser cuidadosamente observados. Todos já devem conhecer a triste e indesejada sensação de realizar algo imprudente. E o pior é que esses atos reprováveis nasceram de instantes, mas que, em alguns casos, atravessaram existências e deixaram tão pesados os corações comprometidos.

Então, tudo na vida deve ser feito com mais amor, calma, respeito, observância, pois se numa fração pode-se destruir por indeterminado tempo, também pode-se construir por incontáveis gerações. A questão não é bem o antagonismo entre instante e eternidade, mas a reação que um ato é capaz de causar.

A paz é balsâmica. A perturbação é eterna. A vida é boa quando somos bons.



BREVE FILOSOFIA

NÃO HÁ discussão quanto à necessidade de esclarecer-se que é muito diferente de ter apenas conhecimento. Muitos homens – sentido geral humano – possuem conhecimento, porém, ainda não podem agir com coerência, pois não introduziram, ainda não assimilaram o sentido.

Primeiro, o homem, de uma forma ou outra, passa a saber que existe o positivo, o benéfico, o belo, mas ainda não consegue alcançar. Ele se interessa realmente e tenta o primeiro passo em direção. E como nos sonhos noturnos não há todas as explicações, no entanto, podemos sentir o tipo de essência de cada ação, assim também é com a conquista para o esclarecimento, que é preciso imprimir uma energia nova e clara para iluminar-se.

Com esse impulso, o homem se desgasta e quase que, imediatamente, tende a voltar para o cômodo lugar onde estava. Entretanto, o homem é feito da mesma energia e matéria que o universo e por isso ele quer progredir e desbravar os muros que o distanciam das luzes; a vida é dinâmica.

Porém, o homem recua muitas vezes e muitas vezes porque para crescer, ele precisa deixar o homem velho para alcançar a verdade que não cessa de apresentar-se e à medida

que o pé sobe o degrau, os olhos ficam mais curiosos. É assim o espírito.

E os espíritos seguem, uns mais lentos, outros mais ativos, mas compreenderão a necessidade de se iluminarem, de saírem da ignorância, a necessidade tão real como a existência de Deus.

E as luzes passam a ser mais observadas.



PRIMEIRO AS FLORES DO JARDIM

CADA VEZ mais observo a vida e compreendo que a grande sabedoria em viver não é somente o objetivo conquistado, mas, sim, como passamos pelo período até conquistá-lo; não é só chegar ao destino, no entanto, o que vivemos e aprendemos durante a caminhada.

Quantos de nós chegam ao objetivo e sentem-se vazios, e tudo pelo que ansiavam realmente não possuía o conteúdo imaginado. A frustração é grande e a força em continuar esvai-se. Porém, precisamos seguir já que a vida é dinâmica.

E o sol nasce todos os dias e a lua está no céu todas as noites. É assim. Acredito que tanto a lua quanto o sol estão mais concentrados no dia a dia, em seu cumprimento, do que preocupados com o dia em que possam de fato ser completamente felizes. Eles já aprenderam que para todos os futuros dias o maior presente é o agora.

As flores também sabem que é importante demais e muito aguardado o momento de sua florada, mas elas valorizam ainda mais todos os momentos de preparação, estágios aproveitados e concluídos, pois as belas flores acontecerão naturalmente.

O que importa é como se caminha pela estrada e não apenas a chegada ao desejado lugar.

As formiguinhas também admiram cada torrãozinho de terra e o local por onde passam.



A LUZ DO CANDEEIRO

CONHECIMENTO É claridade na escuridão, é amparo na adversidade, é flor na estrada dura e seca. E o conhecimento amplo e compreendido é inteiramente sabedoria.

Essa compreensão abre as portas e janelas de nosso entendimento e nos coloca diante de uma vida bem melhor. Quando se fala em conhecimento fala-se, então, sobre o seu mais nobre significado, não o que muito vagamente se limita.

Quanto ao grau de apreensão, podemos identificar com clareza que o arrogante possui pouco conhecimento enquanto quem muito conhecimento possui é humilde. E o arrogante, com sua superficialidade, discute por migalhas levadas ao vento; o humilde observa e, com serenidade e paz, sem querer constranger aquele, aproxima o candeeiro vivaz do minguido pavio da frágil vela, pois sabe também que compartilhar não diminui o que já conquistou e não precisa esbravejar para ser ouvido ou ganhar questão alguma.

Os olhos dos humildes são apaziguadores, a voz é calma e o sorriso traz segurança verdadeira e o desejo de querer estar perto, cada vez mais perto.

Não se torna humilde quando quer, mas se conquista a humildade com sabedoria, estágio maior do conhecimento. Para conquistar conhecimento, é necessário respirar fundo e

seguramente, reconhecer que se deve partir do início observando a natureza e reconhecer o universo como lar extenso.

Ninguém é mais que ninguém, porém, cada um deve aprimorar-se sem se esquecer de que como o grão de areia, pequenino, sozinho quase não existe, mas juntos, os grãos formam a forte base dos oceanos.

Nunca ouvi dizer que um grão fosse arrogante. A natureza é pós-doutora.



POMARES

E COM o tempo, as plantas nascem e as sementes tornam-se árvores. Dependendo do tipo de fruta, serão pés mais robustos ou frágeis, altos ou baixos, com fruto mais doce ou cítrico, no entanto, serão frutas com boas e saborosas propriedades. Terão flores antes, perfumarão o pomar e trarão as cores para embelezarem o local.

Há pomares de longa data, cujas gerações já somam mais que três e os pés estão tão lindos. Ocorre apenas a readaptação ao clima, ao caminho do tempo. E tanto de perto ou de longe, esses pés são bonitos e, além de sua beleza, eles transmitem uma paz... a paz que a verdadeira simplicidade é capaz de trazer.

Se há uma laranjeira, não haverá surpresa, esse pé só dará laranja como fruto. Se as macieiras florescem somente maçãs poderão vir após suas flores. Se as peras amarelas e de gosto suave nascem é por que se originaram das milenares e resistentes pereiras. E assim naturalmente. O fruto do pomar será sempre proveniente da sua espécie, nunca nascerá uma fruta de um pé diferente.

E a naturalidade com que os pomares existem assegura que nada poderá ser mais seguro que a confiança garantida entre os amanheceres e anoiteceres.

E no fim da tarde, o dourado do sol confirma a bela paisagem dos pés de frutas.



OS DOIS PASSOS E A CONCLUSÃO

POR SER extremamente grandiosa, a vida deve ser apreciada com maior propósito, ou seja, com o reconhecimento respeitoso de que ela foi, com muito amor, criada por Deus. E mesmo que de forma humanamente superficial, somos responsáveis pela sua preservação em todos os segmentos com os quais nos depararmos. E isso é constante.

Abaixo, seguem dois passos e conclusão acerca do início da assimilação do sentido da vida.

Primeiro passo: procurar discernir o que é real, ou melhor, o que é valioso para o coração. Quando isso é observado, de fato, mais energia restará para viver de verdade. A vida não exige o tempo tomado por atividades, compromissos, robotização, a vida é mais experiente e carinhosa, ela, muito radiante se sente, quando nos percebe felizes com mais calma que ansiedade, com mais obediência emancipada que rebeldia cega, com mais ternura que a castigante frieza. A vida é a doce lição para os seres crescerem e mais agradecerem a ela, pois a gratidão só nasce quando o aprendizado ocorreu.

Segundo passo: após compreender que a vida é bem mais simples e notável para sufocá-la com tantos afazeres irrisórios, inicia-se, então, a nobre etapa da valorização de sua

essência. Caso haja certa dificuldade em distinguir as ações reais, perguntar-se ao deitar sobre as ações do dia; as que trouxerem um sorriso serão essência, as que comprimirem o coração, sem dúvida, não foram e nunca serão. De certa maneira, sabemos o que é real e ilusão; porém, os prazeres mundanos infelizmente quase se tornam essência para muitos.

A conclusão simplesmente depende da decisão em avançar mais rápido para a completude ou demorar-se em teias de ansiedade e tristeza. Em nosso interior há os reais pesos e medidas e também a nossa escolha.

Se deseja mel, cultive abelhas; se deseja luz, abra a janela da renovação.

E bem no alto da montanha o vento livre sopra.



DIAS MAIS LEVES

TALVEZ, POR estarmos ainda em nossa infância emocional, nos sintamos magoados diante da doação de amor, carinho ou atenção a alguém que aparentemente não valoriza, ou pior, não retribui ao nosso coração. No entanto, devemos preocupar-nos com os nossos sentimentos, são eles que nos devem impressionar.

A realização das boas coisas é primorosa quando se dá naturalmente sem nenhuma intenção de retorno, é o fazer como desejo inerente, aliás, ninguém perde por dar. Se somos capazes de amar, ajudar é por que já temos um pouco da essência em nós e de onde vieram essas atitudes muitas outras virão. Um coração que já é amoroso mais compreende a necessidade de amar.

Aceitar ajuda, amor é sinal de que o coração começa a crescer, pois doar o que já tem é natural, porém, aceitar o que lhe falta é também progresso.

Menos preocupação com o sentimento alheio e mais comprometimento com as próprias sensações. Quando nos importamos com o que nos compete mais lindas serão as flores de nosso jardim e nosso aprimoramento virá junto com cada amanhecer.

E se alguém não sente o nosso amor, paciência, no dia certo será capaz de sentir, o que não devemos é deixar de amar e amparar, pois, sinceramente, só perde quem ainda não sabe receber.

Dias mais leves são sempre bem-vindos.



UM DOCE

E TENTANDO aparentar algo que talvez desejasse ou outro motivo, Marie calçou sapatos de salto alto, maquiou-se sem discrição e vestiu uma roupa chique. Não tinha nenhum compromisso, se quisesse poderia ficar à tarde em casa como em tantas tardes fazia. A aposentadoria lhe rendia isso. Ela poderia ter sido influenciada pelas séries estrangeiras a que assistia ou quem sabe era realmente um desejo seu.

Marie também colocou os óculos escuros de grau. Fechou a porta e foi até a garagem. Desativou o alarme e entrou em seu carro recém-tirado da concessionária perto de sua casa. Saiu devagar. Seguiu pela rua que levava à saída do condomínio. Esta tarde, ela parecia querer completar algum vazio.

E seguiu.

À primeira vista, Marie sentiu-se conquistadora, altiva; a música do rádio também cooperava para essa sensação.

E foi.

Seguiu para o caminho a nenhum lugar.

Estava muito elegante, sem dúvida, chamaria atenção aonde chegasse, mas Marie não tinha lugar algum para ir, nem ninguém para encontrar ou tomar um café, um chá numa cafeteria ou casa de chá. Ela não tinha ninguém.

O tempo foi passando e o vazio quase prevalecendo. Ela passava pelas ruas sem notar e talvez sem ser notada. E a ilusão deu uma gargalhada e Marie começou a chorar. “O que estou fazendo?”, ela se questionou.

Suas lágrimas escorriam. Ela parou no semáforo de uma avenida importante. Foi a primeira da fila. Abaixou o vidro tentando buscar ar puro, também precisava desaguar os olhos, as lágrimas impossibilitavam a visão. Secou as lágrimas com um lençinho.

E observando, bem ao lado de Marie, uma jovenzinha, com chinelos de dedo, roupa surrada e uma bandejinha de doces para vender, falou com tranquilidade:

– Se a senhora aceitar, posso lhe dar um doce.

Marie se assustou com a luz que a simples verdade é capaz de apaziguar e iluminar.

O semáforo abriu e Marie, com o doce na mão, olhou mais uma vez para a jovenzinha de sorriso terno.



UMA FLORISTA

HÁ MUITO não via uma florista passar, talvez por não estar tão na moda, diante das perfeitas e frias flores virtuais. Mas o importante foi que vi e tão feliz fiquei; no entanto, foi numa pequena cidadezinha bem longe da cidade grande onde moro. E ela vinha com flores recém-colhidas e vivas e perfumadas e com textura aveludada em cores mais saltitantes ainda. E foi. E seguiu para o destino que a aguardava ou, então, para inesperados destinos que, sim, acreditava que pudesse ser feliz.

A jovem florista foi e fiquei a pensar quão possível é entregar flores, pois são leves, perfumadas e que, quase sem exceção – já que nenhuma regra existe sem –, conquistam o sorriso de quem as recebe, também de quem as doa.

E agora mais a refletir, as flores ensinam desde os campos até as cidades que são doutoras em sua existência; nos campos acompanham com sabedoria a direção dos ventos, não se enrijecem porque seus caules podem partir-se e tão precocemente se ferirem ou perderem-se sobre a terra. E na cidade, por causa dos altos arbustos imóveis cinza e frios, alegram os olhares e fazem os corações, muitas vezes, sentirem que a simplicidade é o que de fato os completa.

O olhar singelo da florista, assim como as flores que carrega, deixa claro que é preciso bem menos coisas efêmeras e ilusórias para sentir-se bem e mais suaves perfumes e bons gestos para inebriarem a alma da verdadeira felicidade pela qual ela tanto procura.



UMA PALETA DE CORES

OBSERVANDO UM jardim esplêndido.

Se um jardim de mesmas flores já é encantador, um de espécies variadas e incomparavelmente coloridas, de fato, é esplendoroso. Tanta diversidade, tanta riqueza.

Havia as de talo longo, curto; com pétalas mais delicadas, outras mais robustas; havia as de cor viva e as de cor neutra; umas mais perfumadas, outras suaves; algumas se movimentavam pouco, outras se alongavam ao máximo. Era uma tarde de vento fresco e céu azul.

De perto o encanto era ampliado; um pouco mais distante, a formosura se mantinha com o suspiro misterioso de como é linda a diversidade. Não há como escolher; nenhuma flor é menos que outra, são variadas e são todas flores.

Se pesquisarmos cada uma, haverá inúmeras informações peculiares, seu desenvolvimento, sua adaptação, suas características. Mesmo aparentemente parecidas, elas são únicas. Como nos encantamos com essas lindas criaturas! E se desse jardim algumas forem arrancadas, certamente, farão muita falta, pois já existiam ali e completavam o espaço.

Cultivemos, então, os belos jardins de flores variadas e cuidemos ainda mais da diversidade das pessoas porque haverá o dia em que a compreensão do que é diferente será o

mesmo entendimento da importância dos muitos credos, etnias, escolhas de vida, ou seja, o natural progresso dentro da evolução.



COMO A CADA NOVO SOL

MESMO O sol nascendo todos os dias, ele é sempre novo a cada amanhecer, pois o tempo não se repete.

Mesmo amanhecendo todos os dias, nascemos a cada nova manhã e a oportunidade brilha em todos os amanheceres. É renovação.

Se o tempo é ininterrupto, também é grandioso, ele é capaz de doar-se para o nosso crescimento, felicidade, experiência, o tempo é a condição para a vida. O que diferenciará nos dias é a sua utilização.

Caso o seu proveito seja em prol de boas ações, sem dúvida, esse tempo será leve, tranquilo e feliz. E essas boas ações são das pequeninas, quase invisíveis, às notáveis e expressivas. Porém, se o tempo for utilizado com atitudes infelizes desde a quase invisível à de triste repercussão, de fato, esse senhor será o fel nos dias de céu de nuvens de algodão.

Serão dias sem brilho, sem alegria mesmo com a beleza ao lado, pois não há perturbação maior que a indiscutível consciência.

Não podemos fugir de nós, é inevitável, no entanto, podemos nos transformar em nossa mais desejada companhia e o tempo é indiscutível, ele incansavelmente nos ajuda e ama e com sua sabedoria nos convida a compreendê-lo, a

compreender que o melhor na vida é realizar pelo menos uma nobre ação no dia presente, então, assim, realizaremos o bem em todos os dias, até compreendermos que a leveza só vem quando o bem for parte o tempo todo do dia.

Olhe! Os raios do novo sol começam a despontar.



AS ASAS DE UM PÁSSARO

SETENTA VEZES sete.

Recomeçar, perdoar para viver, libertar-se.

Está distante de ser fácil, mas é o melhor, principalmente para quem doa o perdão, para quem deseja a liberdade.

Há pelo menos quatro itens inquestionáveis para perdoar. O primeiro deles é aliviar o coração, já que tristes episódios quando não assimilados transformam-se em fardos inconsoláveis; o segundo, ter olhos para tantos felizes acontecimentos que não podem ser percebidos quando se olha apenas para uma direção; o terceiro é compreender que, por pior que seja o ocorrido, tão felizmente não foi quem causou e doar o perdão é nobremente melhor do que ainda ser capaz de causar dor; o quarto item é querer crescer para sentir o melhor da vida.

Na história, grandes nomes não realizaram feitos carregando o peso da falta de perdão, seus ideais eram bem mais nobres.

Muitas vezes deveremos perdoar – há até um número recomendado – para assim sermos perdoados outras tantas.

Também o passarinho sofre quando algo o prejudica e causa-lhe dor, mas se alegra muito mais quando canta a

melodia do perdão voando pelo azul do céu em direção ao horizonte.



A VERDADE DO HOMEM

E OS enganos seguem na vida. Ou poderiam ser nomeados abismos de ilusões. O homem – ser humano – se esquece tão facilmente ou nem quer dar-se conta do que o torna próspero de verdade. Parte dos homens faz todo tipo de malabarismo, físico e cognitivo, para adquirir bens, altas posições sociais, sempre em busca de fartas mordomias. Mas isso tudo é material.

Chega o tempo e o homem ainda está infantil, é somente velho de idade com seu cansaço, com o gasto insano de sua energia vital. E o peso está um fardo. Começa a observar seus dias e a folhear, tantas vezes, as páginas de sua existência e não encontra os trechos dos grandes feitos, e se pergunta com o olhar entristecido: Onde estão os nobres acontecimentos? Vai de frente para trás e de trás para frente repetidamente e seu coração, abrigo do espírito, chora.

Seus olhos, embaçados pela lágrima da dor por não ter aprendido ainda, desaguam como a cachoeira da vida que nunca para. E o eterno homem começa a querer compreender que o que amealhou não possui valor na morada real. Porém, não possui também mais tanto tempo agora, embora seja morador da eternidade. Mas, graças ao Pai, começa a despertar e inicia uma vivência melhor.

Afrouxa um pouco os laços com a materialidade, com a lei da vantagem e começa a compreender um pouquinho a lei universal. O despertar dá início ao novo homem desprendendo o homem velho. Sempre haverá o recomeço. “Acorde, homem. Venha para a luz”; essas palavras faladas pela vida são ouvidas por seu coração. “Acorde, filho”, essas são as do Pai, amoroso, sempre nos cuidando.

O homem, de fato, precisa lembrar-se de que sua verdade é antes de tudo espiritual.



A VERDADE DO UNIVERSO

O QUE os olhos veem ou os outros sentidos sentem difere muito do que está no interior e quem observa raramente saberá o tesouro ou o martírio secretos. A aparência deve ser a que menos importa, pois é somente o coração quem leva o verdadeiro sentimento.

Certo dia, num daqueles domingos à tarde, cuja brisa refresca o rosto em terras estrangeiras, ouvi um homem conversando com um menino – estávamos num daqueles bancos de cimento de frente para o mar. O homem, com a paciência conquistada pela sabedoria, explicava ao menino que o mar observado de fora parece apenas uma imensidão de água. O jovenzinho prestava atenção naquelas palavras, na forma como o senhor lhe contava.

Os três olhávamos para o infinito. O vento, constante e com variadas direções, nos confirmava a força da vida.

E o senhor começou a explicar-lhe um pouquinho a dimensão no fundo do mar, os milhares de espécies, a harmonia das ações, o lado mais claro e o denso escuro, a inteligência infinita em todos os lugares, a vida que pulsa formas múltiplas em espaços que, muitas vezes, parecem inabitáveis.

Eu e o menino ouvíamos completamente atentos.

Ao mesmo tempo outros milhares de universos se movimentavam à beira do mar, universos aparentando alegria, mas inteiros de dor; com sonhos lindos; outros com singelos desejos humanos; ainda os desejosos por um pouco mais de tempo aqui; os que só precisavam de um abraço; outros que queriam abraçar mas não tinham quem.

Os universos pulsam, porém apenas o seu próprio coração é capaz de saber sua verdade.



UM SORRISO

OU EM um continente ou em outro, as pessoas sempre compreenderão o idioma do sorriso, pois este apresenta a porção delicada da alma. Não são apenas os lábios que saúdam, é antes de tudo a bondade apresentada naquele instante. Normalmente o sorriso salva vidas.

Também a compreensão, o abraço, o compartilhamento, a doação são dádivas em todo lugar, e os desvalores que entristecem e atrasam possuem o mesmo quilate.

O olhar será compreendido sempre e a modulação da voz trará o estado de ânimo; o observador atento é que decidirá em ajudar e o necessitado do momento, em aceitar a ajuda. Simplesmente assim. A vida é muito grandiosa, mas simples.

E os grandes sentimentos e atos serão reconhecidos em qualquer parte do mundo, independente da significação das palavras.

O sol é sol em todo território que brilha e a lua é nobre e misteriosa em todas as suas noites.



MAIS VOOS LIVRES

EM MEIO a tantos pensamentos, preocupações reais e as tão facilmente criadas por nossa fértil mente, sentada numa cadeira, na varanda, que sugere a calma necessária para a contemplação da nobre simplicidade, notei-me observando cinco pássaros que pousaram no fio do poste da rua.

E chegaram de um lugar e pararam por uns instantes; suas cabecinhas, inquietas, buscavam talvez o norte certo, ou ainda, algum lugar que pudesse abrigá-los, pois já passava das cinco e meia, no horário da primavera, e a natureza descansa logo após o pôr do sol. Porém, o lugar precisava ser de tamanho suficiente para abrigar os cinco; eles eram família.

Olhavam inquietos e eu os observava – acabei esquecendo-me da fertilidade da mente – com tanta concentração que há muito não a sentia. E o vento soprou mais uma vez e, como mágica, o sol começou a baixar ofuscando a tarde para a entrada da noite. Os cinco pássaros sentiram o momento. Voaram todos. E sumiram no horizonte em busca.

Quase noite e eu estava ainda ali sentada. Forcei-me a lembrar de minhas tantas preocupações, no entanto, nem mais reluziam já que a vida é grandiosa demais para nossas pequenas e perturbadoras criações mentais.

Chegam dia e noite e a natureza sempre ensina. Há o tempo para tudo e há a humildade para reconhecer o imensurável valor da vida.



A SIMPLICIDADE VOLTA A SER VALIOSA

DIA DESSES, recordei-me do que alguém, em sua sabedoria vivida, falou sorrindo: “É sempre vantagem viver mais, mesmo que no tempo mais avançado, as coisas inteiramente simples tornam-se bem mais desafiadoras”.

Recordei-me porque numa noite no supermercado – em meio à procura do que se precisa, de um preço mais adocicado e no menor tempo possível –, um pouco compenetrada na compra, mas ainda assim, vi passar um senhor aparentando uns noventa anos. Ele caminhava apoiado em um andador com rodinhas e guidão, no qual o senhor segurava e vagorosamente poderia seguir pelos amplos e longos corredores.

Parei de escolher os tomates para molho e fui seguindo com o olhar aquele vagaroso senhor; seu filho o acompanhava, porém não tão de perto – digo filho, pois ele deveria ser agora a cópia do pai quando mais jovem. Aquele momento de independência do senhor, penso que lhe fazia muito bem já que uma simples coisa realizada em algum tempo difícil passa a chamar-se conquista.

O senhor se foi e não pude mais acompanhá-lo de onde eu estava. Voltei a escolher os tomates e peguei o que

precisava para a semana. Certa reflexão sobre o tempo foi inevitável.

Dirigi-me ao caixa – procurei atenta o de menor fila – e sem perceber estava ao lado do caixa no qual o senhor com o anelador de rodinhas, seu filho e a provável esposa do senhor – vi só agora e parecia pouca coisa mais jovem, e muito disposta, no entanto, a probabilidade maior veio quando observei o mesmo desenho de aliança no dedo anular da mão esquerda tanto do senhor quanto da mulher – já estavam passando a compra.

Outra vez, o senhor prendeu-me a atenção. Era quase a minha vez no caixa e eu continuava atenta ao senhor que, àquele momento, com tanto cuidado e carinho, após registrar, colocou um pacote grande de salgadinho em cima de seu amparador de rodinhas. Aquele pacote era-lhe tão importante. Pagaram a conta e o menino-senhor foi para casa, talvez durante um programa ou filme preferido comesse o salgadinho em frente à TV.

O curso do tempo é felizmente inevitável, já que a vida é dinâmica. O que importará é como se vive, pois a partir daí serão os dias futuros.



O CAMINHO É MAIS BELO PELOS CAMPOS FLORIDOS

A VIDA é o mais lindo presente.

Triste deve ser quando de frente para a consciência, em algum tempo, constatar quanto ficou por fazer ou quanto se fez irresponsavelmente e ainda o número exagerado de desatinos que se poderia evitar. Nesse momento, nenhuma desculpa sobrepujará a verdade, que é única, e cada consciência sabe de sua verdade.

Não se pode enganar mais do que a si próprio. Quando se é contada alguma inverdade, quem a recebe pode nela acreditar ou não. Quando se sofre algum tipo de prejuízo, o sofredor terá forças e se levantará. No entanto, o causador dos contrassensos muito sentirá a lei natural da ação e reação.

Também os que viveram de maneira inerte ou alheia ao progresso sentirão por perderem a oportunidade do mais belo presente. Não é somente o prejuízo realizado que estagna uma vida, mas o descompromisso e alienação perante ela.

Crescer não é ação fácil de se conquistar; porém, é a ação natural do percurso. Se há dor, há também o perdão; se aconteceram as batalhas, as esperanças existem como fortalecimento; se o medo faz tremer, a segurança brilha como a luz do sol; se existem tantos desencontros é por que o amor

é ainda mais latente; se há vida é para ser vivida como o presente vindo de Deus.

E caso o coração já começa a dispor-se da compreensão e realização de bons atos, sentimentos e pensamentos, então, ele também começa a ser feliz e ter a leveza dos beija-flores ou das lindas borboletas azuis passando a mais compreender que a boa conduta é proteção em todo tempo e lugar.

Na vida, há alguns marcadores a serem impostos. Eles são delimitações do aprendizado por meio das observações, pois não se deve mais só querer viver o dia com a despreocupação das inocentes criaturas. Quando já se percebeu que algo foi benéfico, dar, então, continuidade; caso algumas atitudes foram observadas como improdutivas ou prejudiciais, abandoná-las para o seu desfazimento em pó. É tão reconfortante quando o valor é dado às nobres verdades e sentimentos; à simplicidade, completude da vida.

Muito mais alegria terá o coração quando contemplar o pôr do sol, compartilhar bondosas palavras, amparar o necessitado, valorizar a existência, sorrir para uma saudação, não se negar a crescer e a aprender, propor-se a ouvir e a não julgar, ajudar mais que se omitir, reconhecer os animais como irmãos menores e a natureza como a mãe provedora, proteger o Planeta como a morada temporária e oportunizadora do melhoramento. Sem dúvida, a alegria invadirá o coração que quiser compreender o pequenino início da grandeza da vida.

Somos seres livres para usufruir o mais lindo presente; o que nos aprisiona é a limitação dos bondosos atos e sentimentos. No entanto, hoje pode ser um novo marcador, momento em que soltamos as pesadas correntes dos

desacertos e, suavemente, começamos a abraçar a verdadeira energia do progresso.

Bem melhor caminhar pelos campos de flores.



UM DIA DE VERÃO

MAIS FRESCO do que o comum, estava aquele dia de verão. O céu, bem azul, fora lavado pela chuva de manhã. As flores – parecia mais primavera – reluziam suas cores vivas e animavam os olhos para onde olhavam. Era, na verdade, um dia de verão.

Sem mais deveres a fazer, uma menina, que morava na casa laranja numa área rural bastante cuidada, foi para perto da plantação de flores cuja família cultivava há três gerações. Estar entre elas era o que a menina mais amava. As flores dali eram além de flores, eram além dos recortes e desenhos tão perfeitos com uma mistura de cores muito incomum. Um dia a mais e boa parte do cultivo seria colhida. Porém, precisava de mais um dia.

A menina tocava delicadamente as pétalas, as folhas, observava as características como uma doutora pesquisando e quanto mais observava ainda mais se encantava com a perfeição. Não eram apenas flores. Eram seres maravilhosos que se comunicavam constantemente levando a quem quisesse todo melhor entendimento sobre os bons valores. Eram lindas e singelas, existiam de maneira incondicional, eram criaturas a fim de animarem outras por meio de sua leveza feliz – toda flor faz nascer um sorriso.

E continuava. A menina continuava sua inspeção carinhosa, pois essa análise assemelhava-se à observação de pessoas. Cada flor, ainda assim no mesmo pé, era única, com suas peculiaridades; não existem duas coisas iguais. Nunca comentou, no entanto, cada uma tinha nome.

Também a menina carregava um bloquinho de anotações que mantinha as particularidades de cada uma e de algo a mais que cada uma pudesse precisar.

Passaram-se horas e o pôr do sol começou a nascer. A menina retornou, com calma, para a casa laranja. Mais aquele dia era um a menos para começar seus estudos e formar-se na área mais adequada para amparar as pessoas, o espírito no invólucro de ser humano. Ela tinha plena consciência de seu objetivo.

A menina já havia começado o seu estágio com as flores, bastante semelhantes aos seres humanos, dessa forma era como sentia.

E o sol acabou de deitar-se.



SE NÃO FOR ASSIM, NÃO SEI

INDEPENDENTE DOS acontecimentos atrozés que ao longo dos tempos estão presentes, acredito piamente no bem, energia abençoada que Deus nos apresenta. Procuro andar neste caminho mesmo ainda na infância em que me encontro. O seu oposto traz muitos e gigantes sobressaltos os quais não gostaria de vivê-los. Somente o bem vale a pena.

Como se não bastassem esses terríveis sobressaltos, há a voz mais implacável, insistente e temível que uma mente pode ouvir: a da consciência. Esta, indistintamente, apontará os fatos como realmente são mesmo nos momentos nos quais se tenta ludibriá-la, porém, como uma testemunha preciosa, ela apontará a direção e sentenciará a pena. E viver com o peso do erro por querer é uma das coisas mais tempestuosas para um coração. O maior tesouro é a paz.

Se os erros já foram cometidos buscar, então, os meios para redimi-los e tomá-los por aprendizado. O horizonte segue à frente do nosso olhar para, com a força da conquista do novo, seguirmos. E, sem dúvida, a maneira mais leve e feliz de viver é com a companhia do bem. É assim que procuro viver, pois se assim não for, meu coração não sentirá mais vontade de bater, não terá sequer mais razão alguma de continuar.

O bem fortalece as asas para voar pelos nobres lugares.



INCLUSIVE A AMAR

AOS POUCOS podemos melhorar-nos, isso é tão real; porém, essa realidade só se dará quando a consciência quiser despertar e a vontade esforçar-se. Ninguém crescerá a não ser por si próprio; somos responsáveis inteiramente por nós. E há ainda certo agravante: nossos exemplos podem favorecer ou não outros seres.

Tudo se pode aprender, e quem disser que não é capaz de melhorar-se, de fato, não houve despertamento e a postergação continua. Pode-se aprender a ser mais paciente, tolerante, disciplinado, a ter mais respeito, pode-se também aprender tantas coisas novas, tantas coisas boas, a conhecer mais a natureza e sua fauna e flora e ainda a humana. Pode-se, com todo amparo, aprender, inclusive, a amar, pois muitos pensam ser impossível. Amar é extraordinário e fundamental.

Há quem necessite de mais tempo para uma mudança positiva, mas o que importa é desejar a melhora. Como o rio que corre e nunca passa pelo mesmo lugar, o tempo não se repete, no entanto, o amor de Pai transcende todo entendimento. E como as grandes lições que normalmente deveriam ser aprendidas em casa, nada mais natural que os conteúdos e companheiros necessários estejam no ambiente familiar.

Um dos primeiros conteúdos é o relacionado a mudar-se a si e não aguardar a mudança alheia; os pássaros no alto já sabem disso. E já sabem também que o amor pode ser aprendido junto com a simplicidade de outros nobres sentimentos. Na verdade, tudo se pode aprender, é necessário atenção para discernir qual o caminho mais desejado.

E por falar em aprender, a natureza ensina constantemente.



COMO A LEVEZA DOS PÁSSAROS

ASSIM COMO os pássaros passam rápido e levemente, também, dessa forma, deveria passar por nós tudo o que não nos faz bem e não nos imprime o belo e o amor. A preocupação, o incômodo e a intolerância com o outro nos desgastam demais. No entanto, esse degrau será alcançado quando houver a compreensão de que somos inteiramente responsáveis por nós e, para nós, somos importantes.

A atitude negativa do outro não deveria nos imprimir tanto, já que ação e reação são uma combinação severa e universal. Basta apreendermos que não nos compete mudar o outro, mas, sim, colocarmos em prática todo o bem que já fomos capazes de aprender e pela atitude direta e pelo exemplo analisado, assim, outros corações naturalmente poderão aprimorar-se.

Muitas vezes, observo os pássaros – aliás sempre adoro observá-los – que se comportam de uma maneira educadora, principalmente para as pessoas. Quando muitos deles estão em um lugar, reúnem-se aí inúmeros tipos temperamentais. Há os aproveitadores, que comem a comida dos mais frágeis; os briguentos; os doces; os chatos; os gulosos; os inteiramente de bom coração; os egocêntricos entre tantas variedades a serem citadas.

No entanto, ainda não observei nenhum pássaro rancoroso, desencorajado, infeliz, vingativo ou amargurado. Em meio a toda intempérie, os pássaros buscam a liberdade e o céu e eles ainda se orientam pelo horizonte seguro e infinito.



O CAMPONÊS

DESDE ANTES do nascer até o pôr do sol, o camponês está junto da terra, conversando com ela e agradecendo-lhe, feliz ou um pouco preocupado – depende da condição meteorológica –, mas tão encantado com a sua abençoada produtividade e a paz que ela lhe traz.

O verdadeiro camponês tem em seu coração três nobres sentimentos: persistência, disciplina e amor. Não há como viver sem persistir, pois, em meio às muitas intempéries, ele encontra na persistência a força para continuar já que acredita em seu trabalho e na nobre senhora que é a natureza. E a disciplina também o acompanha serena e constantemente; ele aprendeu, com humildade, que nada conquistará se não for disciplinado. O camponês é capaz de ter essas duas virtudes porque antes de adquiri-las já conquistara o amor para o seu coração.

A sabedoria, então, começa a fazer-lhe parte; o camponês não se interessa em saber se a plantação vizinha é maior ou mais bela, ele quer cuidar da sua e deixá-la com vida, para, assim, cada vez mais, melhor produzir. Ele admira o sol, a chuva, o vento, as plantas, os pássaros, as cores, a calma, o amor que tanto cresce em seu ser. Ele passa a respeitar mais o Universo.

Conhece cada palmo de sua terra, sabe onde é mais sensível e onde é mais vigoroso, sabe que no Universo tudo é eterno e passageiro, e que ele nada conquistará se não tiver antes de tudo o amor. O camponês, em sua humilde sabedoria, compreende que mais necessita aprimorar-se e aprender com os brotos puros que nascem de sua terra. Ele já compreendeu que os grandes feitos nascem das simples atitudes sinceras.

Em todos os fins de tardes, o camponês recebe a visita de duas lindas corujas e alguns pássaros coloridos e amáveis. Na verdade, o homem ainda não percebeu que eles estão constantemente ao seu lado. E o aprimoramento continua.



O SORRISO VERDADEIRO

MUITAS VEZES, paro para pensar no que de fato é importante. E tudo o que me faz suspirar ou sorrir nesses minutos é simples, ao mesmo tempo, tão profundo. Esse tudo não está em lugares distantes nem em estradas hercúleas para chegar; também esse tudo não custa caro e é relativamente acessível; há em notável diversidade e ocasião; pode ser realizado em todo período do dia e em todo canto do mundo. Só faz bem tanto para quem o permite realizar quanto para quem o aceita.

Agora mesmo estou sorrindo, pois abraços amados me enlaçaram. Sim, são os abraços de e em quem amamos, o amparo doado e recebido, o sorriso verdadeiro, o florescente colorido das flores, o agradecimento à vida e a retribuição amorosa, atitudes visando o bem comum, a compreensão de que cada um se colocou exatamente onde se encontra, mas sempre com a possibilidade de melhorar-se.

Quando paramos para pensar, mais da metade do que temos na vida poderia ser-nos isento e tudo continuaria e, em inúmeros casos, a vida seguiria bem melhor. Infelizmente nos comprometemos com tantas coisas e pessoas as quais nada de positivo nos proporcionam e facilmente nos distraímos e nos perdemos do correto caminho de flores e luz. E nosso desgaste continua.

E vai até quase não mais exista o sentido da vida e mecanicamente passamos a viver. Essa forma com tantas dificuldades e problemas criados não nos fará suspirar nem abrirá verdadeiros sorrisos em nosso semblante, sucessivamente essa forma de viver nos distanciará da verdade que o nosso espírito busca.

Depois de muito sofrer com o vazio, o nosso espírito, filho de Deus, começará o caminho inverso do que fez e descobrirá que as mais nobres coisas na vida são envolvidas pela simplicidade, bondade e pelo verdadeiro sentimento do amor que o Mestre, com inúmeros exemplos, procurou nos ensinar.

Quando encontrarmos novamente a criança em nós, retomaremos, então, uma vida mais feliz. E as flores parecerão mais vivas. E o sol mais dourado. E o vento desarrumará nosso cabelo e sorriremos com singeleza. E menos importância daremos à efemeridade.



NÃO É SÓ UMA FLOR

QUANDO SE admira uma flor, nota-se sua beleza delicada, mas não o seu universo. A pequenina é bem mais completa do que os olhos veem ou os dedos podem tocar. Uma flor é a entrega entre corações, é a celebração da vinda e da volta, é a consideração respeitosa, é a saudação com carinho, é o sim e também o não com amor, é um inesquecível presente, é o sorriso e o silêncio, é o conforto no abismo, é a vida em perfume, ainda é uma notável demonstração de sentimento. Quando se oferece uma flor, as palavras desaparecem, pois não é só uma flor.

Também os pássaros são além da leveza e doçura, são principalmente a liberdade, a busca do que se deseja, são a oportunidade de observação ampliada e não apenas um ângulo reduzido, os pássaros são o que o espírito anseia... o horizonte e o desaparego. E o céu não seria o céu se os pássaros não o riscassem com os adoráveis traços sempre inéditos.

Além disso, cada pessoa não é apenas uma pessoa, é toda uma nobre complexidade. Antes de tudo é energia, corpo, eternidade, desenvolvimento e vivência. Uma pessoa é o resultado de milhares de anos em esperança, lágrima, dor, conquista, alegria, desânimo, crença, realização, atraso, renovação e vida. Uma pessoa é tudo o que alcançou e muito

mais o que tem a alcançar, é o grande amor de uns e o temível desafio de outros, porém, cada pessoa ainda é mais, é a luz aprendendo a brilhar, é o espírito compreendendo que, independente do tempo, ele será completo amor e paz.

E quando se observar uma flor, um pássaro e uma pessoa, é mais prudente pensar que são ainda apenas um pequenino tracejado na obra de arte na qual um dia se tornarão.

E os campos de flores, os voos dos pássaros e os sorrisos sempre são lindos.



UM SOL, VÁRIAS FORMAS DE ADMIRÁ-LO

AS NUVENTES, de repente, se modificam no céu. As plantas florescem. Os pássaros migram para os lugares apropriados no momento. As crianças crescem. As pessoas mudam de casa, de cidade, de país e de emprego. A vida é dinâmica. Se a cada manhã um novo sol brilha, a cada dia também nos desenvolvemos. Que bom!

E com o desenvolvimento diário, começamos a modificar-nos, porém, essa aparente modificação é só a adequação ao novo aprendizado. O espírito ama aprender, com isso, o que há um tempo era importante não quer dizer que deixou de ser, apenas já foi aprendido e esse espírito deseja conquistar sempre.

Alguns passarão a existência fazendo as mesmas coisas, outros modificarão um pouquinho e outros ainda se transformarão muito, e, por possuir um caminho próprio, cada espírito traçará sua estrada, plantará sua semente e fará a sua colheita a seu tempo, como o aluno que tira nota acima e passa à série seguinte.

E quando essas transformações ocorrem, não há o que fazer, pois no espírito ninguém manda, ele sempre irá para onde mais desejar, ou ficará pelo tempo em que se sentir feliz.

Tudo se transforma e é pela transformação que a vida continua e se aprimora. E é pela experiência que o espírito começa a crescer.



O ATRASO DA PREGUIÇA

MESMO O menor e simples ato não será realizado se a preguiça for um pouquinho maior. Quanto tempo se perde e quanto se deixa de viver porque a realização fora antes minada por essa atitude forte que enfraquece. Normalmente, a maior parcela de cabeças pensantes já deixou de fazer muito por causa da contagiante preguiça.

Este estado ramifica-se inumeravelmente, pois não é apenas a não realização, mas, também, a realização com a falta de capricho e empenho, com desleixo, negligência, morosidade e toda maneira que apequena. A simples atitude de regar uma flor com falta de vontade pode causar-lhe a morte. Realizar qualquer coisa desprovido da energia amistosa e benfazeja pode acarretar resultados bastante negativos e prejudiciais.

Sem contar ainda que a preguiça é a eminente asa da ingratidão, pois só se age assim quando não há reconhecimento da nobreza da vida. Ninguém está aqui para afirmar que viver é fácil, mas a mínima compreensão dessa grandeza já desfaz inúmeros nós criando fluidez. Segundo alguns pensamentos muito esclarecidos, a preguiça é uma ponte para o fracasso e a infelicidade, já que o ser, como homem e espírito, deve continuamente criar e produzir.

E reconhecida como um dos grandes “pecados capitais”, a preguiça só posterga o encontro com a luz dos olhos ainda voltados para a escuridão.



TEMPO PARA CONTEMPLAR

MAIS PARECEM trens passando rápida e mecanicamente do que seres criados para a eternidade. Vão aos montes para direções idênticas nos grandes centros e assemelham-se aos alienados seres remotos das esteiras programadas das multiempresas. E vão e vão.

Para onde vão? O que desejam? Se é que ainda resta emoção. Quem são? Um minuto para a resposta. E a resposta vem. São incrivelmente espíritos que, por motivos humanos, se distanciaram da razão que os devia animar. Vão, mas voltarão, ainda se insistirem até a última manhã de domingo quando esta mais deveria ser para a apreciação da vida, da bela natureza que nos presenteia com as flores únicas e coloridas e o desenho, no céu azul, da sábia revoada dos pássaros da liberdade.

E voltando ao seu propósito, reafirmarão que o tesouro não está em cofres secretos, riqueza desequilibrada, objetivos materiais, conquistas efêmeras, ilusão humana, o tesouro será tudo o que puder imprimir no coração, pois será levado aonde o espírito for. E se o chamamos tesouro, assim pensamos nas nobres ações realizáveis em todos os dias e lugares.

Mais tempo para contemplar a vida, mais compreensão da grandeza que a vida possui como sentir a água do mar tocar

com calma nossos pés; sorrir; respirar; sonhar e realizar; amanhecer; anoitecer; trabalhar; orar todos os dias, conexão abençoada; acompanhar o crescimento de uma flor e dar-se conta de quanta rapidez é esse processo, aliás, tudo de bom deve ser observado com mais paciência e amor – e como estamos impacientes. Se nos propusermos, numa manhã, por exemplo, à observação ao redor, afirmo, desde já, que haverá bem mais acontecimentos inéditos do que possamos imaginar e nada transcendental, apenas cotidiano.

E quando aprendermos a contemplar compreenderemos tanto mais que as reais coisas são sentidas pelo coração e eternizadas.



O CONSULTÓRIO SENTIMENTAL

A CHUVA estava decidida e eu a observava através da janela da sala de espera de um consultório. Pelo menos por uns bons minutos aguardando veria aquela imagem: janela, chuva. Mas comecei a dividir a atenção entre a janela e chuva e um pai de primeira viagem, que aguardava segurando o seu pequenino embrulhado num cobertor bem quentinho.

O jovem homem estava com a esposa que acabara de ser chamada para a consulta. Nem me lembrei mais da janela. Fiquei encantada com aquele momento. Nunca havia presenciado tanto amor e ternura como os daquele cuidadoso pai olhando docemente para o seu menino no colo.

O pai o admirava tanto e talvez estivesse pensando: “Como é lindo, filho meu. Vou amá-lo e o protegerei até ficar crescido e precisar de meu cuidado, e quando eu estiver bem velhinho, minhas preces é que o alcançarão e o protegerão, pois minhas pernas talvez não mais terão força, meus braços apenas, com dificuldade, poderão abraçá-lo, mas precisarei muito do seu abraço. Peço que os raios solares lhe proporcionem a vitamina necessária, que a lua o embele com o bom e protegido descanso e que seus sonhos sejam em cores e totalmente felizes. Filho, que se realize num trabalho e que ampare mais outras pessoas do que lhe traga apenas dinheiro,

que tenha os valores abençoados de um bom homem e seja o mais nobre exemplo para os meus netos, que seja alma bondosa, forte, mas também doce, pois quem possui a doçura os beija-flores gostam de visitar. Ah, filho querido, como o amo e o respeito!”

E uma lágrima desceu devagar pelo rosto paterno até diminuir e cair de raspãozinho na face do amado bebê, e logo a mão protetora limpou delicadamente o rostinho daquela criatura.

– Pronto, meu bem. Podemos ir – a jovem mulher havia saído da consulta.

– Sim, meu amor – o rapaz levemente disfarçou a emoção.

A família foi para seu caminho.

E eu... ah, eu gastei os meus três últimos lençinhos e logo fui chamada.



REALMENTE ESSÊNCIA

AS PESSOAS buscam incessantemente algo que, muitas vezes, não preencherá o coração; porém, buscam e atropelam o próprio limite e também o alheio e continuam. E quando observam percebem que embora tenham investido tanto trabalho e sacrifício conquistaram o supérfluo e como não ocorreu o preenchimento, áridos e sem o brilho que a energia vital reluz, voltam ao estéril combate.

E no campo da vida não são capazes ou não se permitem observar as borboletas coloridas, os pássaros livres, o canto do vento, o caminho das formigas, o nascer do sol e muito menos o entardecer, desconhecem a carinha feliz de um cão, o beija-flor bem pertinho, a sensação boa de ser útil, a pureza dos pingos da chuva, o calorzinho do sol no inverno, a energia de dar um abraço e senti-lo retribuído.

Ainda adormecidas para a vida, essas pessoas não sentem como é maravilhoso estar perto de quem se ama, ler um livro desejado bem em silêncio e surpreender-se com o desfecho, tomar um café depois de mais um dia de trabalho cumprido com amor, deitar-se para dormir e tão naturalmente sorrir em lembrar-se de singelos acontecimentos, parar um pouco para observar o dia. E muito sentirão falta do que é essencial ao coração.

Menos ter e bem mais ser. Tão abordada é essa questão, mas falta querer ser compreendida e incorporada. Enquanto se corre atrás do que nunca preenche o espaço real, as verdadeiras artes da vida se apresentam ininterruptamente, no entanto, os olhos são incapazes de reconhecê-las.

Na universidade, tive uma notável professora que oportunamente dizia: Mais vale uma flor natural no jardim do que um campo frio de flores de plásticos.

Ainda é nítida a alegria no semblante da criança quando ela está brincando num parque.

Só o que é real anima o coração.



RAMOS QUE ALEGRA

NO DISTANTE lugar onde Anne morava, o espírito de Natal começava a sentir-se mesmo faltando alguns dias. Em sua casa bem simples como as demais do povoado, sua mãe fazia os poucos enfeites aproveitando os raminhos secos caídos ao chão de uns pinheiros comuns que havia na entrada da floresta próxima.

Chegara o dia de buscarem os ramos. Anne e a mãe levaram um pano para embrulharem os raminhos colhidos. As duas se divertiam com a colheita e quando se davam conta, o pano tornava-se pequeno para abraçar os muitos ramos secos. Normalmente iam no fim de tarde e os raios do sol entre as árvores deixavam aquela floresta como uma árvore gigante de Natal com a luz dourada.

A mãe abraçava a trouxa do que se transformaria nos aguardados enfeites para a chegada do lindo menino Jesus. Anne sempre aguardava e, como das outras vezes, no dia 25 a emoção seria muito grande em seu coraçãozinho agora com nove anos. As duas chegaram a casa, mas a filha bem sabia o motivo do exagerado número de ramos que colhiam. Na verdade, sua mãe sempre fazia um enfeite também para cada casa do povoado. Depois de prontos, as duas passavam pelas

casas para presentear as famílias. Neste ano não seria diferente.

A mãe colocou todos os ramos no chão da entrada da cozinha; depois do jantar as duas começariam a confeccionar os enfeites. Estava noitinha. As duas comeram um pouco de polenta rala, mas estavam felizes, ainda assim havia o que comer. Organizaram a louça e a pequenina cozinha estava arrumada. Então, mãe e filha puxaram os muitos ramos para perto da mesa e a mãe começou a separá-los.

Anne confeccionava a parte mais simples, porém não menos importante; e a mãe criava as figuras dando a elas o delicado acabamento e as duas iam noite adentro criando os enfeites.

O trabalho duraria entre duas ou três noites, pois começava após a mãe chegar da lavoura de café onde trabalhava como catadora e também depois de Anne chegar da escola do povoado. Ou melhor, depois ainda de comerem alguma coisa.

Mas finalmente chegou ao fim. Todo o trabalho estava pronto. Todas as casas receberiam um enfeite.

No dia seguinte, mãe e filha entregariam os enfeites, mas, desta vez, como Anne conseguira finalmente aprender a escrever, a pequena escreveu uma mensagem, no decorrer dos últimos dias, que seria entregue junto com o presente para cada família. Eram estas palavras:

“O menino Jesus nasce no dia 25 de dezembro, mas em todos os dias podemos sentir a sua visita em nosso coração, como um sorriso a quem está triste, um amparo a quem está fraco e mais e mais amor pela vida em toda a sua cor e forma. Jesus cresceu e agora é o

nosso irmão mais velho que nos cuida, nos ama e fica muito feliz quando fazemos outro irmão sorrir. Todos podem doar.”

Feliz Natal!

Anne saiu com sua mãe para a entrega dos presentes e deixou no cantinho da mesa o livro de onde copiara a mensagem. A luz fraca iluminava as letras douradas na capa do livro com o título: “Singelos espíritos que melhoram o mundo”. E durante as entregas, o sorriso de quem presenteava e era presenteado iluminava aquela noite de dezembro e continuaria pelas outras noites do ano.



PROFUNDO AGRADECIMENTO

A DEUS, sempre será o meu agradecimento. Tão profundo agradecimento, o meu mais puro sentimento.

Os dias nascem em sua mais sábia sucessão e, com eles, surgem as reações dos atos recentes ou dos mais anteriores ou ainda as ocorrências necessárias para o progresso. Isso acontece para todos indistintamente.

No entanto – digo por mim –, todo acontecimento por mais difícil que seja há a sua maior parcela garantida de benefício, não pelo olhar imediato, mas pelo entendimento de que os dias vêm, continuam e partem para a eternidade. Somos muito antigos, somos os bons e os maus, os perseguidores e os sofridos, somos o espírito que procura abrigo nos braços do Pai.

E tanto há a agradecer. Este momento é de gratidão. Estamos aqui e agora; podemos ler e escrever; compreender; sentir o calor do sol; a luz da lua; ter alguém ao lado; comer algo, mesmo que seja doado se assim o seja; podemos viver para o aprimoramento e mais flores perceber e mais um olhar feliz fazer nascer; e mais sentido podemos dar à nossa e às vidas companheiras.

Peço a Deus que me esclareça de tudo o que possa atrasar-me para o encontro com o lindo jardim de flores alvas

onde os pássaros em paz assoviam a sua canção, onde o sorriso calmo seja o traço de minha fisionomia. Peço a Deus muita luz na estrada de meus passos lentos, mas antes de pedir agradeço-Lhe a vida, a mais nobre criação, o mais valioso dos presentes, a certeza de que sou, indiscutivelmente, para sempre.